



ESCOLA  
PROFISSIONAL  
DE IMAGEM

# PERFIL DO ALUNO EPI



Have a mission, plan ahead, question everything, assume nothing, roll up your sleeves, study the past, take risks, dream higher, welcome change, have an amazing haircut, laugh, be curious, pay attention to details, make ~~mistek~~ mistakes, think sideways, do things with passion, don't forget to ~~plei~~ play, take it to the edge, breathe.  
Creativity takes courage.

# CONTEXTO

O ensino contemporâneo (como o do futuro) deve assentar numa reconfiguração que vise dar resposta aos desafios do século XXI, imprevisíveis, muitas vezes imediatos, assentando na procura de novos métodos e processos de aprendizagem, privilegiando quer a proximidade quer a centralidade do aluno.

Enquanto escola direccionada para as indústrias criativas, a EPI olha para os seus alunos de forma holística, valorizando tanto os seus conhecimentos, como as suas capacidades e atitudes, num entrelaçado de competências que visa o desenvolvimento pleno dos jovens, inseridos num ambiente escolar de inovação, humanismo, multidisciplinaridade e igualdade de oportunidades.

Os estudantes são indivíduos diferentes entre si, com interesses e competências díspares que devem ser valorizados de forma inclusiva, uma vez que não existe uniformidade na forma como cada um procura as suas metas.

A EPI assume como seu propósito fundamental contribuir para a formação de indivíduos ativos que agem e refletem criativa e criticamente, procurando soluções novas para problemas atuais e por isso traçou um conjunto de competências, em consonância com o Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória traçado pelo Ministério da Educação, que procura contribuir para a promoção de cidadãos plenamente integrados, autónomos, cuja formação esteja de acordo com o seu mundo contemporâneo.

## NÃO É O QUE APRENDES É COMO APRENDES

Enquanto instituição de ensino profissional pioneira, nos anos 90 do século XX, nas áreas que leciona, a EPI sempre procurou o equilíbrio entre os vários saberes que balizam as dimensões albergadoras das várias competências que o aluno desta escola deve possuir – o saber estar, o saber ser e o saber fazer. Esta simetria resultará, necessariamente, nas qualidades que se têm vindo a descrever, balançando de forma harmoniosa as dimensões individual, social, cognitiva e comportamental.

A relevância dada às aprendizagens (não é só o que se aprende), aos espaços, aos equipamentos disponíveis, à dimensão humana e à colaboração de profissionais no ativo (é também como se aprende) e à sua articulação é o mote para uma formação que procura ser multidisciplinar bem como complementar (veja-se o exemplo do projeto Interturmas, em que alunos do 2º ano, combinados em pequenos grupos com membros dos vários cursos, procuram uma solução para um problema comum).

## DIMENSÕES DO DESEMPENHO DO ALUNO

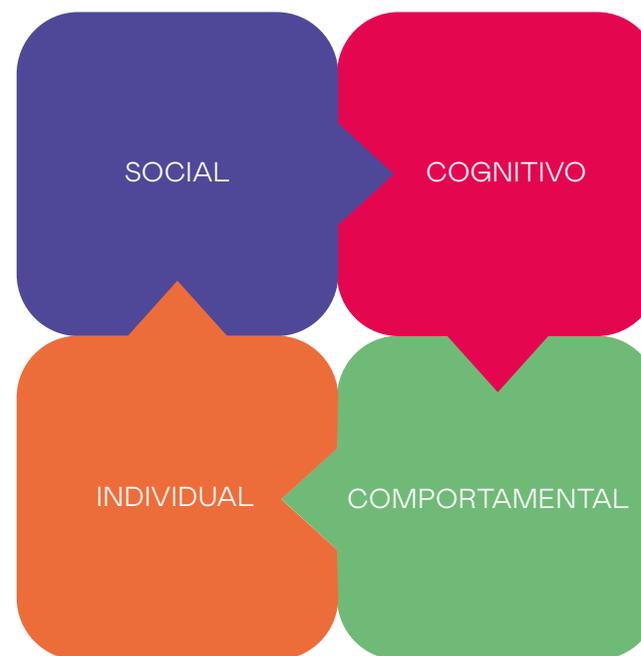


## ORGANIZAÇÃO CONCEPTUAL DO PERFIL DO ALUNO EPI

Deste modo, dá-se sentido àqueles que são os valores da EPI: responsabilidade e autonomia, criatividade e inovação, rigor e competência, cidadania ativa e respeito/tolerância/solidariedade. Daqui decorrem as competências que a escola pretende estimular nos seus alunos e de que falamos em seguida.

A organização conceptual do perfil do aluno EPI parte de três níveis diferentes em que podem ser adquiridas competências transversais. Estas estão organizadas por saberes (saber estar, saber ser, saber fazer) que integram as dimensões fundamentais do desempenho do aluno (Individual; Social; Cognitiva; Comportamental) e que, por sua vez, comportam as áreas de competência já referidas, albergando, cada uma, os seus elementos. Esta forma de dispor as competências permite ao estudante compreender melhor de que forma poderá alcançar, com sucesso, o perfil do aluno EPI, mas também clarifica, para professores e formadores, que estímulos devem ser dirigidos a cada aluno, de modo a que aqueles consigam atingir estes objetivos.

Note-se, contudo, que a promoção de qualquer uma destas competências no estudante não passa por um modelo de lecionação de conteúdo, mas por uma constante aplicação prática de desempenho através de resposta a várias situações de aprendizagem colocadas ao aluno que decorrem durante todo o seu ciclo formativo, embora se indique o momento em que a incidência deve ser priorizada para uma melhor resposta.



# DOMÍNIOS → DIMENSÕES → ÁREA DE COMPETÊNCIAS



# OS DOMÍNIOS SABER ESTAR

Este domínio divide-se em duas dimensões fundamentais: a individual e a social. Cada uma delas, tal como as restantes, apresenta descritores distintos

para as competências que alberga, consoante a evidência que cada aluno apresenta na responsabilidade que deve assumir. Assim, estes hierarquizam-se, como já se mencionou, de 1 a 5 e pretendem ser um instrumento não apenas de avaliação, mas de reflexão para que o estudante seja capaz de compreender e interiorizar as regras, atingindo plenamente as competências que se anseia que alcance.



## DIMENSÃO INDIVIDUAL

O sentido de responsabilidade e assunção das decisões e atos é uma área de competência cujo alvo, por assim dizer, são os alunos do 1º ano. É fundamental que, nesta etapa do seu percurso escolar, eles sejam capazes de: ter conhecimento de regras, respeitando-as, cumprir objetivos (tanto as tarefas, quanto os prazos estabelecidos para a sua realização), bem como reconhecer e assumir responsabilidades. Assimilar cada um dos elementos desta competência assume-se como uma necessidade para que o estudante consiga assumir o compromisso individual que contribuirá, evidentemente, para que em grupo seja também cumpridor, concorrendo para melhores resultados e melhor articulação com o ambiente em que se encontra inserido.

Autoconsciência, autocrítica e autoavaliação são pontos de reflexão que permitirão a cada aluno que a introspeção seja o instrumento motor da sua própria evolução pessoal. Ao reconhecerem os seus pontos fortes e os seus pontos fracos, os estudantes estarão cientes do que precisam de melhorar, mas também como será possível articular a cons-

tante busca por conhecimento e capacidades com aqueles e aquelas em que se destacam, não deixando de reforçar os seus pontos fortes com novas aprendizagens.

Estas áreas de competência preveem também a necessidade de que a ponderação individual consiga destriçar entre os estímulos e as distrações, avaliando (e reformulando sempre que se verifique que é necessário ajustar) comportamentos, conhecimentos e emoções, numa perspetiva em que o aluno é encarado como um todo, quer nas suas capacidades e interesses, como também no que lhe provoca anseios ou desperta interesses, entre outros, originando posturas que se desejam adequadas aos diferentes momentos e cuja avaliação se deve ter em conta, para que eventuais erros possam ser corrigidos.

## DIMENSÃO INDIVIDUAL

Ainda nesta área, a consciência corporal constitui também um fator inalienável na perspectiva holística que a EPI tem sobre os seus estudantes, numa atitude saudável e em que a comunicação não verbal é também um forte mecanismo de interação. É evidente que agora, como noutros momentos, as competências não se alcançam todas em simultâneo, menos ainda no 1º ano destes cursos profissionais. São atitudes que se trabalham continuamente, mas que se esperam plenas em alturas distintas, no 1º e no 2º anos, aliás, como se verifica no ponto que se aborda seguidamente. Porém, todos sabemos que existem dificuldades com as quais nos deparamos e que devem ser encaradas como um desafio e não como um obstáculo.

Por este motivo se torna tão relevante considerarmos a persistência, a resistência à frustração e o insucesso como motores de desenvolvimento individual.

Aceitar a dificuldade, o erro e a crítica como agentes da aprendizagem, bem como o imprevisto, são fatores chave para que o sucesso seja uma realidade. Para isso, é necessário adotar uma postura proativa e resiliente perante o insucesso, agindo de forma esforçada e empenhada, tendo sempre como foco os objetivos. Os olhos na meta serão sempre a melhor forma de a atingir, sabendo como cada um se deve preparar melhor, valorizando o que já domina e melhorando tudo o que o seu esforço conseguirá alcançar, para que o mérito do objetivo atingido possa trazer resultados individuais que irão ter repercussões na comunidade em que se insere (não só escolar, mas também social).

## DIMENSÃO SOCIAL

Como vemos, as dimensões estão articuladas entre si, pois se até aqui abordamos aquelas que são perspectivadas como individuais, facilmente perceberemos que as mesmas têm repercussões na vida social dos seus agentes.

Deste modo, o trabalho de equipa assume relevância logo no início do curso. A EPI pauta o seu ensino por inúmeras interações e dinâmicas que visam aproximar o aluno, tanto quanto possível, daquela que poderá ser a sua realidade no mercado de trabalho. Num mundo em que tantas áreas diferentes do saber e do saber fazer se cruzam a todo o instante e concorrem para o mesmo fim, adequar comportamentos em contexto de cooperação, partilha e colaboração é um princípio básico para que todos sejam capazes de atingir objetivos comuns. Participar ativamente e saber negociar, argumentar e discutir ideias são também elementos da competência trabalhados com bastante incidência a partir do 1º ano. Uma vez adquiridos, será mais fácil, no ano letivo seguinte, que os alunos saibam valorizar conhecimentos e competências dos membros da equipa.

A liderança, no âmbito de trabalhos comuns a vários elementos das turmas, cursos ou grupos é também uma forma de harmonizar competências e conhecimentos que requer alguma maturidade e perceção do que é trabalhar em equipa. Por isto, sobretudo no 2º ano de curso, bem como no 3º, a EPI procura estimular esta área de competência através da busca dos seguintes elementos: saber relacionar conhecimentos e competências dos membros da equipa, distribuindo tarefas de acordo com essa análise; ser assertivo (sublinhando que a assertividade não compactua com faltas de respeito, bem pelo contrário), promovendo a união entre a equipa, pois do esforço de todos surgirá o melhor resultado para todos. No 3º ano será, portanto, expectável que os estudantes tenham já uma noção melhorada do trabalho em equipa e que, por esse facto, sejam capazes de garantir o total cumprimento de tarefas pelos elementos do seu grupo, num processo que implica também saber encorajar, motivar e envolver todas as pessoas que o constituem.

## DIMENSÃO SOCIAL

Numa comunidade, a promoção do bem-estar e da saúde é um fator que requer a percepção de que o bem-estar e saúde de um está relacionado com o bem-estar e a saúde de todos (lição que, recentemente, nos foi dada de uma forma muito evidente). Posto isto, é responsabilidade de cada um identificar atividades e hábitos de risco para a saúde, protegendo a sua saúde e a dos elementos da sua comunidade, bem como saber quais as atividades saudáveis que deve praticar e fazê-lo. Partindo destes pressupostos iniciais, será possível criar condições para um ambiente seguro e saudável, competência que deve alcançar o descritor 5 no 2º ano do curso profissional. Estarão, então, reunidas as condições para que, no 3º ano, o aluno compreenda com clareza que a ação individual deve assumir a responsabilidade de tomar conta da sua saúde, bem como o ato consciente e altruísta de desempenhar ações para cuidar dos outros.

Para concluir este ponto da dimensão social das áreas de competências que a EPI procura que os seus estudantes trabalhem continuamente, eis-nos

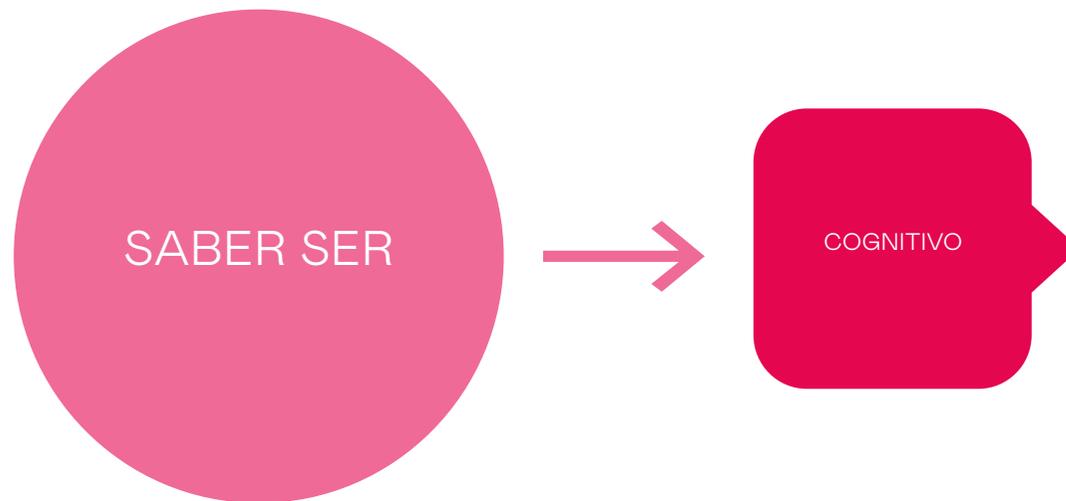
chegados a valores indissociáveis da vida em comunidade: a consciência social e cidadania (empatia, tolerância e inclusividade). Num mundo em que a inclusão e a não discriminação devem ser fatores indiscutíveis, o respeito pelo outro, bem como por si mesmo, não pode deixar de ser sublinhado. Assim, é no 1º ano que todas os elementos desta competência devem ser evidenciados de forma plena e colocados em prática ao longo de toda a vida pessoal e profissional: respeitar a diferença e a diversidade social, adotar comportamentos de respeito e solidariedade, reconhecer responsabilidades cívicas, agir de acordo com os valores humanistas, democráticos e ambientais e contribuir para a inclusão social, sabendo que nem todos têm as mesmas oportunidades, mas que estas devem ser de acesso igual para todos.

# OS DOMÍNIOS

## SABER SER

Este domínio comporta a dimensão cognitiva, subdividida em seis áreas de competência: agregação e aplicação dos saberes, aprender a aprender, informação e comunicação, ferramentas digitais, pensa-

mento crítico e sensibilidade estética e criativa. Percebemos que o “saber ser” não se resume ao conhecimento, mas também à tomada de consciência da aquisição dessas aprendizagens, uma reflexão metacognitiva que contribui para que a aplicação do conhecimento seja um ato refletido, que antecipa cenários e procura soluções criativas e inovadoras numa perspetiva também tecnológica, onde se enquadra ainda o domínio estético.



- Agregação e aplicação dos saberes
- Aprender a aprender
- Informação e comunicação
- Ferramentas digitais
- Pensamento crítico
- Sensibilidade estética e criativa

## DIMENSÃO COGNITIVA

Independentemente do ponto de partida para tratar esta dimensão, a agregação e aplicação dos saberes surge como gatilho para toda a abordagem que se fará dela. Portanto, estar francamente disponível para adquirir saber constitui a etapa inicial para que o mesmo possa ser mobilizado para a execução de tarefas que resultarão da reflexão e consequente tomada de decisões baseadas no conhecimento que o aluno se predispõe a adquirir. São atos necessariamente voluntários que o farão alcançar com facilidade o nível 5 dos descritores, sobretudo se aliados a outras atitudes, nomeadamente ao recurso a metodologias adequadas para a finalidade que pretende atingir, fundamentando todas as suas decisões e opiniões com base no conhecimento adquirido.

A vontade, de que se falou no parágrafo anterior, aliada à curiosidade resulta numa permanente necessidade de descoberta por parte do ser humano, na vontade de concretizar a aquisição de conhecimento, num processo contínuo de aprender a aprender.

Nesta área de competência pretende-se, justamente, que os estudantes manifestem interesse em adquirir saber, mobilizando os meios necessários para aprender. Mas quais os elementos que concorrem para o alcance pleno desta competência? São pontos que começam, naturalmente, a ser trabalhados logo no 1º ano do curso profissional e que é expectável que entre esse ano letivo e o seguinte estejam sob o domínio de cada estudante. Desde logo, precisa-se que haja uma escolha clara – a de estar recetivo a novas aprendizagens, encontrando meios para adquirir conhecimento. Numa aprendizagem continuada, não se deixar vencer pela frustração, antes expressando as suas necessidades na procura de ajudas e apoios mais eficazes para alcançar os seus objetivos, sempre com o fito na excelência, para a qual ser-se exigente consigo próprio é uma condição indispensável. Assim, ser-se curioso surge como um imperativo quer na mobilização da informação recolhida para a produção de conhecimento, quer na necessidade de relacionar os conhecimentos adquiridos.

## DIMENSÃO COGNITIVA

Contudo, ter conhecimento e até saber como e onde o aplicar precisa de se aliar a uma boa capacidade comunicativa, de modo a que seja possível não só superar dificuldades durante a busca dos saberes, mas também a difundi-los, a revelar de que modo é que eles se articulam entre si, contribuindo para soluções.

Deste modo, a informação e comunicação entram em cena para que o estudante, com facilidade: compreenda e interprete textos, imagens, sons; estruture o discurso, e que transmita o seu saber de modo fluente e com correção, adequando o discurso à situação comunicativa (conforme é indicado no nível máximo dos descritores). Para que esta área da competência se materialize, não podemos deixar de abordar o relevante papel de uma comunicação assertiva, com rigor e clareza discursiva (no discurso oral, como no escrito), que serão primordiais na receção da mensagem por parte do auditório, sem lugar a segundas linhas interpretativas.

No século XXI, em que as ferramentas digitais assumem a liderança em tantos aspetos da nossa vida quotidiana, pessoal ou profissional, é necessário conhecê-las bem, compreender o seu potencial e em que medida podem ser úteis enquanto instrumento ao serviço do conhecimento. Nestas ferramentas pode-se pesquisar informação, não sem saber seleccioná-la (literacia digital), avaliá-la e armazená-la (saber como o fazer de forma organizada é também um trunfo para que seja mais fácil encontrar, de novo, o que se guardou, sem desperdiçar tempo). São recursos que nos permitem, simultaneamente, ter acesso a informação de uma forma célere e que nos conectam com outros agentes (família, outros estudantes, professores, potenciais empregadores), promovendo uma interação em tempo real, na qual se pode (e deve) partilhar conhecimento e colaborar com o outro numa ação tão recíproca quanto possível.

## DIMENSÃO COGNITIVA

O pensamento crítico surge também como um elemento fulcral na formação cívica e profissional de qualquer aluno EPI – numa altura em que é necessário distinguir o que é verdadeiro do que é falso, nomeadamente no que toca à informação (fake news), e de defender os valores humanistas que vimos referindo, o pensamento crítico constitui um momento elementar, antes de tudo, de avaliação do impacto das decisões que se tomam em função da capacidade de diferenciar e relacionar saberes. Esta capacidade de análise deve também promover o desenvolvimento de pensamento divergente e/ou convergente, mediante os argumentos em confronto, questionando e refletindo sobre a realidade.

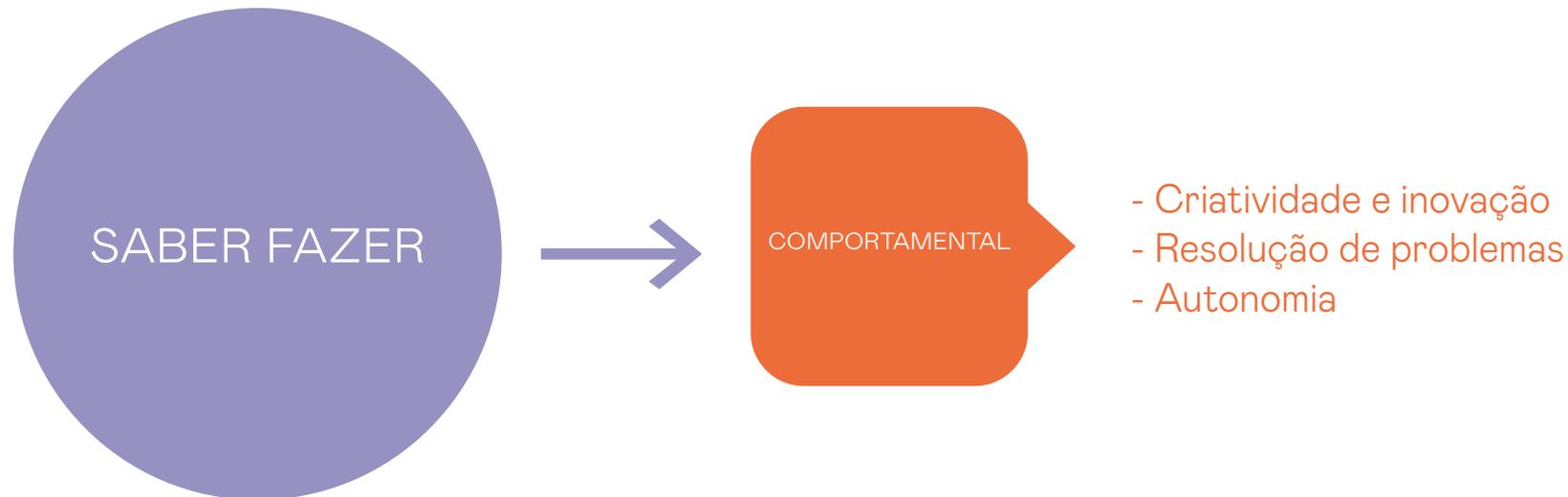
Numa escola voltada para as indústrias criativas, pioneira nesta área no nosso país, não se pode dissociar a sensibilidade estética e criativa de todos os outros elementos de competência que vimos observando. Desde as civilizações clássicas que o belo é relevante na história do mundo, na forma como se percebe um objeto, uma obra de arte, o que se sente enquanto se está em contacto com o

que nos cativou e despertou a nossa atenção. Sendo evidente que a sensibilidade estética varia de pessoa para pessoa e que se trata de um conceito subjetivo, pretende-se, neste elemento de competência, que os alunos sejam capazes de conhecer, reconhecer, apreender, apreciar e experimentar diferentes manifestações estéticas.

# OS DOMÍNIOS SABER FAZER

A capacidade de relacionar conteúdos teóricos com a componente prática distingue, no domínio profissional, como noutros, os indivíduos, sendo

frequentemente evidenciados aqueles cujo comportamento corresponde aos desafios que surgem sistematicamente. Assim, há uma outra dimensão que devemos observar e que, mesmo que trabalhada desde o início do curso profissional, deverá ser plenamente adquirida ao longo do 3º ano, numa demonstração de maturidade das ações levadas a cabo.



# DIMENSÃO COMPORTAMENTAL

Na imensidão do mundo que interage globalmente de forma tão célere, é necessário estar atento e perceber de que forma se pode intervir de forma diferenciadora. Não existe uma resposta única para este desafio, mas o caminho parece ser o da criatividade e inovação, onde a adaptação a uma sociedade em constante movimento, bem como a dinamização dos seus recursos parecem ser condições sine qua non. Esta capacidade passa pela identificação de oportunidades e contextos em que as ideias e os conhecimentos se podem aplicar partindo de áreas de aprendizagem diferentes (e para novas aprendizagens). São ações que comportam riscos que devem ser assumidos com o fito na experimentação, na passagem de uma zona de trabalho e intervenção que é cómoda para uma nova, a célebre saída da “zona de conforto”, propícia à implementação de novas estratégias, abordagens e projetos, bem como à adoção de uma visão “futurista”, o menos datada possível no sentido em que procura adequar-se não apenas ao momento presente, mas assumir-se como solução para um período mais extenso.

## DIMENSÃO COMPORTAMENTAL

Os estímulos que são espoletados pela complexa realidade da sociedade acarretam, não raras vezes, a identificação de necessidades e/ou problemas que não podem ser camuflados, que precisam de resposta. Por conseguinte, a resolução de problemas apresenta-se como outra área de competência incontornável, impedindo que o aluno ceda à frustração ou desista perante o obstáculo. Aceitando a dificuldade e o erro enquanto agentes da aprendizagem, como anteriormente se mencionou, este deve ser o repto para que a tomada de decisões incentive ao desenvolvimento de estratégias adaptadas ao problema ou necessidade em análise para encontrar a solução. É, na verdade, uma questão constante na vida escolar, profissional ou pessoal, o que aqui se releva é a importância de persistir, convocando as aprendizagens, as competências e as experiências adequadas com os olhos postos na melhor resposta ante a questão apresentada.

Naturalmente, qualquer tipo de decisão necessita que exista algum saber acumulado, fruto das apren-

dizagens, competências ou experiências que se acabam de mencionar. A promoção da autonomia, por consequência, é também uma área de competência inultrapassável que abrange todo o processo, da aprendizagem à conclusão, da vontade de conhecer e descobrir à resposta ao problema, da curiosidade (também já sobejamente falada) à novidade. Para este processo contribuem a pesquisa e seleção da informação pertinente, filtrando o que é essencial do que é acessório, pelo que se devem dominar saberes e recursos que contribuirão de forma mais eficaz tanto quanto o aluno os conhecer melhor. Esta capacidade de trabalhar autonomamente visa ainda o traçar e concretizar de objetivos que, para serem atingidos, têm que mobilizar os conhecimentos e a estratégia certos, aplicando e adequando metodologias de trabalho e recursos mediante os objetivos. Desta forma, pode e deve tornar-se a aprendizagem significativa para si e para a comunidade, atingindo as metas previamente traçadas, sendo criativo, tomando decisões e resolvendo problemas.

## DESCRITORES DE COMPETÊNCIA

A fim de melhor compreender em que etapa do percurso da aquisição da competência se encontra cada estudante foi elaborada uma tabela explicativa de descritores. Esta organiza-se numa classificação de 1 (em que o aluno não demonstra qualquer aquisição da competência, nem a iniciativa para a granjeá-la) a 5 (onde é visível que o estudante chegou, com efeito, à obtenção plena da competência, da qual está consciente e que esta é reforçada voluntariamente, de forma autónoma, tornando-a relevante para si próprio e para a comunidade).

Assim, a observação da tabela torna-se de fácil consulta, resultando num guião objetivo dos critérios gerais de avaliação que deverá, como se disse, ser tido em conta por docentes e discentes.

## CONCLUSÃO

O perfil do aluno EPI aqui traçado, articulado, como não poderia deixar de ser, com o Perfil do Aluno à Saída do Ensino Obrigatório emanado pelo Ministério da Educação, implica que a escola e a sua comunidade assumam estes valores e áreas de competência como seus, que se apropriem e os tenham em presença ao longo de todo o percurso escolar. Não começa nem finda em qualquer dos seus agentes, estando todos envolvidos e comprometidos: alunos, encarregados de educação, professores, direção e elementos do corpo administrativo e operacional. Claro que é em aula que uma parte significativa deste processo tem lugar, sendo os docentes os promotores da vivência prática das competências aqui explanadas, onde os alunos assumem também um papel ativo, revelando que pretendem adquiri-las através de um contributo relevante para si e para os seus colegas.

Os conhecimentos, as capacidades e as atitudes, naquele entrelaçado descrito inicialmente que constitui as competências, são os motores para que o aluno EPI seja bem sucedido na sua persecução

das metas traçadas. A base humanista e inclusiva de um ensino multifacetado, criativo, transversal às várias áreas curriculares, preside a este perfil do aluno EPI, que pressupõe o compromisso mencionado para que os desafios que se colocam, permanentemente, à educação, rumem e se adequem às necessidades pulsantes de uma sociedade global e cúmplice de uma atividade digital em constante atualização, sem esquecer os valores que devem nortear a relação interpessoal. Assim, agora como no início, a EPI coloca-se na linha da frente da inovação, insistindo em tornar relevantes todas as competências mencionadas neste documento através de um ensino voltado para a realidade do contexto de trabalho, numa perspetiva de dinâmica intrínseca entre a formação pessoal e profissional.

TABELAS EXPLICATIVAS  
DOS DESCRITORES  
DE DESEMPENHO  
DO PERFIL  
DO ALUNO EPI



# SABER ESTAR

## PERFIL ALUNO EPI - COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS - CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

COMPETÊNCIAS				DESCRITORES DE DESEMPENHO				
DIMENSÃO INDIVIDUAL	ÁREA DE COMPETÊNCIA	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIA	INCIDÊNCIA	1	2	3	4	5
	DIMENSÃO INDIVIDUAL	Sentido de responsabilidade e assunção das decisões e atos	Ter conhecimento de regras	1º ANO	Não tem conhecimento das regras, é irresponsável e desconhece objetivos propostos	Tem conhecimento das regras e das suas responsabilidades, mas não cumpre nada	Tem conhecimento das regras, reconhece e assume as suas responsabilidades, no entanto não cumpre as regras e não atinge os objetivos mínimos	Conhece as regras, respeita-as, é responsável, mas não atinge integralmente os objetivos
Respeitar regras			1º ANO					
Cumprir objetivos (prazos e tarefas)			1º ANO					
Reconhecer responsabilidades			1º ANO					
Assumir responsabilidades			1º ANO					
Autoconsciência, autocrítica e autoavaliação		Reconhecer os pontos fortes e fracos	2º ANO	Demonstra desinteresse, é desatento e não dispõe de capacidade de análise ou crítica	Identifica áreas de interesse e de necessidade para aquisição de novos saberes, reconhecendo os seus pontos fracos. Não obstante, permanece desatento, distrai-se com facilidade, não corrige a sua postura nem avalia o seu comportamento/erro	Identifica áreas de interesse e de necessidade para aquisição de novos saberes, tendo em conta os seus pontos fortes e fracos. Consegue focar-se e denota consciência corporal. Por vezes, retifica os seus erros, mas não é capaz de avaliar o impacto dos seus atos ou conhecimentos	Identifica áreas de interesse e de necessidade para aquisição de novos saberes, tendo em conta os seus pontos fortes e fracos. Consegue focar-se e denota consciência corporal. Retifica os seus erros e investe no reforço dos seus pontos fortes. Contudo, revela alguma dificuldade no processo de autoavaliação e autocrítica	Avalia a sua postura, comportamento e desempenho, identificando os seus pontos fortes e fracos. Proceder à correção e reforço dos seus saberes com prontidão
		Identificar áreas de interesse e de necessidade de aquisição de conhecimento e novas competências	2º ANO					
		Distinguir entre estímulos e distrações	1º ANO					
		Avaliar e reformular comportamentos, conhecimentos e emoções	2º ANO					
		Demonstrar consciência corporal	2º ANO					
		Avaliar o impacto dos atos	1º ANO					
		Retificar o erro	1º ANO					
		Reforçar os seus pontos fortes com novas aprendizagens	1º ANO					
Persistência, resistência à frustração e insucesso		Aceitar a dificuldade, o erro e a crítica como agentes da aprendizagem	2º ANO	Tem uma atitude de passividade, não se esforça ou empenha para ultrapassar as dificuldades e recusa-se a corrigir os erros	Demonstra esforço e empenho de forma a ultrapassar dificuldades, contudo reage negativamente ao erro e à crítica, resignando-se perante o insucesso	Demonstra esforço e empenho de forma a ultrapassar dificuldades, aceitando favoravelmente a crítica e o erro como agentes da aprendizagem. No entanto, mantém uma postura passiva perante o insucesso e sem foco para com os objetivos	Demonstra esforço e empenho de forma a ultrapassar dificuldades, focado nos objetivos, aceitando favoravelmente a crítica e o erro como agentes da aprendizagem. Por vezes, adota uma postura resiliente perante o insucesso	Adota uma postura resiliente e proativa perante o imprevisto e o insucesso, conseguindo ultrapassar as dificuldades e atingindo os objetivos através do seu empenho e esforço
		Aceitar o imprevisto	2º ANO					
	Agir de forma esforçada e empenhada	1º ANO						
	Focar nos objetivos	1º ANO						
	Adotar uma postura proativa e resiliente perante o insucesso	1º ANO						

# SABER ESTAR

## PERFIL ALUNO EPI - COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS - CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

COMPETÊNCIAS				DESCRITORES DE DESEMPENHO				
DIMENSÃO SOCIAL	ÁREA DE COMPETÊNCIA	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIA	INCIDÊNCIA	1	2	3	4	5
	DIMENSÃO SOCIAL	Trabalho de equipa	Negociar, argumentar e discutir ideias	1º ANO	Não demonstra capacidade de negociação ou colaborativa e valoriza apenas o seu conhecimento	Reconhece alguns dos objetivos comuns e competências do grupo, mas não é capaz de contribuir para um objetivo comum, argumentar e participar ativamente	Colabora para atingir os objetivos comuns, trabalhando de forma isolada, reconhecendo as competências e conhecimentos dos outros, contudo não é capaz de discutir ou argumentar ideias	Demonstra capacidade negocial, adequa o seu comportamento, participa no projeto de forma colaborativa
Adequar comportamentos em contexto de cooperação, partilha e colaboração			1º ANO					
Valorizar conhecimentos e competências dos membros da equipa			2º ANO					
Participar ativamente			1º ANO					
Contribuir para um objetivo comum			1º ANO					
Liderança		Relacionar conhecimentos e competências dos membros da equipa	2º ANO	Não interage com o grupo de trabalho nem demonstra conhecer as necessidades ou competências do mesmo. Não é assertivo	Distribui tarefas na equipa e é assertivo. Contudo, não relaciona conhecimentos e competências no grupo, não antecipa necessidades, nem promove a união do mesmo, conduzindo ao não cumprimento das tarefas	Relaciona conhecimentos e competências no grupo, distribui tarefas na equipa e é assertivo. Contudo, não antecipa necessidades, nem promove a união e a envolvimento do grupo, conduzindo ao não cumprimento das tarefas	Relaciona conhecimentos e competências no grupo, antecipa necessidades, distribui tarefas na equipa e é assertivo. Não promove a união e a envolvimento do grupo, conduzindo ao não cumprimento das tarefas	Antecipa as necessidades, coordena competências e conhecimentos do grupo, promovendo a sua união e envolvendo-o no trabalho. É assertivo nas suas decisões
		Antecipar as necessidades da equipa	2º ANO					
		Distribuir tarefas	2º ANO					
		Garantir o cumprimento das tarefas	3º ANO					
		Encorajar e envolver a equipa	3º ANO					
		Promover a união entre a equipa	2º ANO					
		Ser assertivo	2º ANO					
Consciência social e cidadania		Reforçar os seus pontos fortes com novas aprendizagens	1º ANO	Não respeita a diferença, nem adota comportamentos cívicos, de solidariedade, democráticos e ambientais. Não contribui para a inclusão social	Reconhece a diferença e a diversidade social, bem como as responsabilidades cívicas, mas não atua de acordo com estes valores	Adota comportamentos de solidariedade e responsabilidade cívica, contribuindo para a inclusão social, mas desconhece valores humanistas, democráticos e ambientais	Adota comportamentos de solidariedade e responsabilidade cívica, reconhece valores humanistas, democráticos e ambientais, contudo não os põe em prática na sua totalidade	Contribui ativamente para a inclusão social, adotando valores e comportamentos de respeito para com o outro, de solidariedade, de cidadania, democráticos e ambientais
		Respeitar a diferença e a diversidade social	1º ANO					
		Adotar comportamentos de respeito e solidariedade	1º ANO					
		Reconhecer responsabilidades cívicas	1º ANO					
		Agir de acordo com os valores humanistas, democráticos e ambientais	2º ANO					
		Contribuir para a inclusão social	2º ANO					

# SABER SER

## PERFIL ALUNO EPI - COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS - CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

COMPETÊNCIAS				DESCRITORES DE DESEMPENHO				
DIMENSÃO COGNITIVA	ÁREA DE COMPETÊNCIA	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIA	INCIDÊNCIA	1	2	3	4	5
	DIMENSÃO COGNITIVA	Agregação e aplicação dos saberes	Adquirir saber	1º ANO	Recusa-se a adquirir saber, adotando uma postura de desinteresse perante a aprendizagem	Demonstra saber, contudo não é capaz de o fundamentar ou integrar no seu processo de aprendizagem, impossibilitando a sua aplicação em tarefas	Demonstra aquisição de saber e fundamenta-o. No entanto, não é capaz de tomar decisões com base neste saber e/ou aplicá-lo com método	Demonstra aquisição de saber e fundamenta-o. Toma decisões com base neste saber e aplica-o adequadamente em alguns contextos. Revela falta de método
Tomar decisões baseadas no conhecimento			1º ANO					
Executar tarefas mobilizando o conhecimento			1º ANO					
Utilizar metodologias adequadas			2º ANO					
Fundamentar decisões e opiniões			2º ANO					
Aprender a aprender		Ser exigente e guiar-se pela excelência	1º ANO	Não identifica as suas necessidades e não mobiliza meios para adquirir conhecimento. Adota uma postura de inação perante novas aprendizagens e desafios	É curioso/a e recetivo/a para com novas aprendizagens, mas não mobiliza os meios necessários para as adquirir ou relaciona com outros conhecimentos, nem procura ajuda com o intuito de os obter	É curioso/a, está recetivo/a a novas aprendizagens, guiando-se pelos exemplos de excelência. Revela dificuldade em procurar ajuda e apoios mais eficazes para os seus objetivos e não mobiliza informação para produzir conhecimento. Relaciona parcialmente conhecimentos com outras áreas	É curioso/a, está recetivo/a a novas aprendizagens, guiando-se pelos exemplos de excelência. Mobiliza informação para produzir conhecimento e relaciona parcialmente conhecimentos. Revela dificuldade em procurar ajuda e apoios mais eficazes para os seus objetivos	Manifesta interesse e curiosidade em adquirir saber, mobilizando os meios necessários para aprender. Guia a sua aprendizagem e produz com excelência
		Ser curioso	2º ANO					
		Estar recetivo a novas aprendizagens	1º ANO					
		Encontrar meios para adquirir conhecimento	1º ANO					
		Mobilizar a informação recolhida para a produção de conhecimento	2º ANO					
		Relacionar conhecimentos	2º ANO					
		Expressar as suas necessidades na procura de ajudas e apoios mais eficazes para alcançar os seus objetivos	1º ANO					
Informação e comunicação		Compreender e interpretar textos, imagens e sons	1º ANO	Não demonstra capacidade interpretativa, organizativa e discursiva. Não se exprime com clareza ou correção linguística	Expressa-se de um modo pouco claro, demonstrando parca capacidade interpretativa. Não é organizado/a, demonstra um discurso confuso, com incorreções, pouco claro no seu conteúdo e desadequado ao contexto comunicativo	Expressa-se de modo fluente e demonstra capacidade interpretativa, com um pensamento estruturado. No entanto, o seu discurso mantém as incorreções, é pouco claro no seu conteúdo e desadequado ao contexto comunicativo	Expressa-se de modo fluente, demonstra capacidade interpretativa, com um pensamento estruturado e um discurso claro e assertivo, adequado ao contexto comunicativo. No entanto, o discurso contém algumas incorreções linguísticas	Com facilidade, compreende e interpreta textos, imagens, sons; estrutura o discurso, transmitindo o seu saber de modo fluente e com correção. Adequa o discurso à situação comunicativa
		Estruturar e organizar o pensamento	1º ANO					
		Expressar ideias de modo fluente	1º ANO					
	Reconhecer responsabilidades cívicas	2º ANO						
	Expressar-se com assertividade e clareza discursiva (oral, escrita)	2º ANO						
	Utilizar correção linguística na produção de textos	1º ANO						

# SABER SER

## PERFIL ALUNO EPI - COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS - CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

COMPETÊNCIAS				DESCRITORES DE DESEMPENHO				
DIMENSÃO COGNITIVA	ÁREA DE COMPETÊNCIA	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIA	INCIDÊNCIA	1	2	3	4	5
	Ferramentas Digitais	Pesquisar e filtrar informação (literacia digital)		1º ANO	Não pesquisa e seleciona informação pertinente, manifesta dificuldade em interagir através dos recursos digitais e em gerir a sua identidade digital. Não produz novos conteúdos/recursos digitais	Sabe pesquisar e selecionar informação, partilhando-a através dos recursos digitais. Contudo, não respeita as normas de identidade digital, os direitos de autor e de cidadania. Não produz conteúdos digitais, inovadores ou criativos	Sabe pesquisar, selecionar e armazenar adequadamente informação, partilhando-a através dos recursos digitais. Respeita as normas de identidade digital, os direitos de autor e licenças. Contudo, não manifesta práticas de cidadania através das tecnologias digitais, não identifica necessidades e, consequentemente, não produz conteúdos digitais, inovadores ou criativos	Sabe pesquisar, selecionar e armazenar adequadamente informação, partilhando-a através dos recursos digitais. Respeita as normas de identidade digital, os direitos de autor e licenças, manifesta práticas de cidadania através das tecnologias digitais e identifica necessidades. Apesar disto, não é capaz de produzir conteúdos digitais inovadores ou criativos
Proceder à avaliação e armazenamento da informação			1º ANO					
Interagir através dos recursos digitais			1º ANO					
Partilhar e colaborar através dos recursos digitais			1º ANO					
Manifestar práticas de cidadania através das tecnologias digitais			1º ANO					
Gerir a sua identidade digital e reconhecer os direitos de autor e licenças			2º ANO					
Produzir ou reelaborar conteúdos digitais			2º ANO					
Identificar necessidades e respostas tecnológicas			2º ANO					
Inovar e utilizar tecnologia digital de forma criativa			2º ANO					
Pensamento crítico	Diferenciar e relacionar saberes		1º ANO	Não diferencia ou relaciona saberes, não reflete sobre o conhecimento adquirido ou convoca conhecimentos	Questiona e reflete sobre a realidade, no entanto, não convoca diferentes saberes para a tomada de decisão, não diferencia ou relaciona saberes, impossibilitando o desenvolvimento de pensamento divergente e/ou convergente	Questiona e reflete sobre a realidade, diferencia e relaciona saberes, convocando-os para a decisão. Contudo, não desenvolve pensamento e não avalia o impacto das suas decisões	Questiona e reflete sobre a realidade, diferencia e relaciona saberes, convocando-os para a decisão. Desenvolve pensamento convergente e/ou divergente, mas revela dificuldade na avaliação do impacto das suas decisões	Questiona e reflete sobre a realidade, as suas aprendizagens, desenvolvendo o seu pensamento e saber. Adequa-os ao seu quotidiano e, posteriormente, avalia o impacto das suas decisões
	Desenvolver pensamento divergente e/ou convergente		2º ANO					
	Convocar diferentes conhecimentos para a tomada de decisão		2º ANO					
	Questionar e refletir sobre a realidade		2º ANO					
	Avaliar o impacto das decisões tomadas		1º ANO					
Sensibilidade estética e criativa	Reconhecer diferentes manifestações estéticas		1º ANO	Não demonstra sensibilidade estética e recusa-se a avaliar, experimentar e apreender as mesmas	Aprecia diferentes manifestações estéticas, mas não as sabe identificar/reconhecer, recusa-se a experienciá-las e não as apreende	Aprecia diferentes manifestações estéticas e identifica-as/reconhece-as, mas recusa-se a experienciá-las e não as apreende	Aprecia diferentes manifestações estéticas, identifica-as/reconhece-as, experiencia-as, mas não as apreende	Reconhece, aprecia, experiencia e apreende diferentes manifestações estéticas
	Avaliar/ apreciar diferentes manifestações estéticas		2º ANO					
	Experimentar diferentes manifestações estéticas		2º ANO					
	Apreender diferentes manifestações estéticas		2º ANO					

# SABER FAZER

## PERFIL ALUNO EPI - COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS - CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

COMPETÊNCIAS				DESCRITORES DE DESEMPENHO				
DIMENSÃO COMPORTAMENTAL	ÁREA DE COMPETÊNCIA	ELEMENTOS DE COMPETÊNCIA	INCIDÊNCIA	1	2	3	4	5
	Criatividade e inovação	Identificar oportunidades		2º ANO	Não demonstra uma visão criativa, futurista e não adota uma atitude inovadora e de adaptação dos recursos	Adota "uma postura de experimentação", contudo não identifica oportunidades, não aplica os seus conhecimentos ou recursos e, conseqüentemente, não desenvolve uma visão futurista e não implementa novas estratégias, abordagens e projetos	Adota "uma postura de experimentação" e identifica oportunidades e assume os riscos. Aplica parcialmente os seus conhecimentos a novos contextos. No entanto, não adapta ou dinamiza os recursos e, conseqüentemente, não desenvolve uma visão futurista e não implementa novas estratégias, abordagens e projetos	Adota "uma postura de experimentação", identifica oportunidades, assume os riscos, manifesta uma visão futurista, aplica os seus conhecimentos a novos contextos e adapta ou dinamiza os recursos. Apesar disto, não consegue implementar/concretizar novas estratégias, abordagens e projetos
Aplicar ideias a contextos e áreas de aprendizagem diferentes			2º ANO					
Assumir riscos			3º ANO					
Adotar uma postura de adaptabilidade e dinamização dos recursos			2º ANO					
"sair da zona de conforto"/ adotar uma postura de "experimentação"			2º ANO					
Implementar novas estratégias, abordagens e projetos			3º ANO					
Adotar uma "visão" futurista			2º ANO					
Resolução de problemas	Identificar necessidades e/ou problemas		2º ANO	Não identifica necessidades/problemas, nem demonstra capacidade de decisão	Identifica necessidades e/ou problemas sob orientação, mas manifesta dificuldade na tomada de decisão ou em desenvolver novas estratégias para o problema	Identifica necessidades e/ou problemas e toma decisões sob orientação e por isso não desenvolve novas estratégias para o problema	Identifica necessidades e/ou problemas e toma decisões, no entanto, apenas desenvolve estratégias para uma parcela do problema em análise	Identifica necessidades e problemas, toma decisões ajustadas e define estratégias para a sua resolução
	Tomar decisões		1º ANO					
	Desenvolver estratégias adaptadas ao problema ou necessidade em análise para encontrar a solução		2º ANO					
Autonomia	Pesquisar e selecionar informação pertinente		1º ANO	Não agrega saberes, recursos, não tem método, não traça ou cumpre objetivos	Traça os seus objetivos e pesquisa informação. No entanto, não adequa essa informação, nem domina saberes de modo a concretizar esses objetivos	Traça os seus objetivos, pesquisa, seleciona informação pertinente e adequa recursos. Demonstra algum método na organização do trabalho. Mas, não revela domínio na sua área de saber, não concretizando os objetivos. Não apropria esta aprendizagem ou a adapta à comunidade	Traça e concretiza os seus objetivos, revela método e organização, domínio do saber necessário e adequa os recursos. Contudo, não apropria esta aprendizagem ou a adapta à comunidade	Traça e concretiza objetivos, através da seleção de informação e recursos, do domínio de saberes e adequação metodológica. A sua aprendizagem é significativa e útil para si e para a comunidade
	Dominar saberes e recursos		2º ANO					
	Traçar e concretizar objetivos		2º ANO					
	Aplicar e adequar metodologia de trabalho e recursos mediante os objetivos		2º ANO					
	Tornar a aprendizagem significativa para si e para a comunidade		2º ANO					



ESCOLA  
PROFISSIONAL  
DE IMAGEM

SITE:

**WWW.EPI.EDU.PT**

INSTAGRAM:

**@EPIESCOLAPRO**

info@epi.edu.pt / secretaria@epi.edu.pt / Tel. 213 942 550  
Rua D. Luís I, n. 6 / 1200-151 Lisboa